

FELIPE TAROH INOUE SANQUETTA, JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA CESAR E FERNANDA BERTOLI STIVAL

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

Felipe Taroh Inoue Sanquetta

Coordenador no Studio Arthur Casas. Mestrando pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2020-).

Coordinator architect at Studio Arthur Casas. Master student at Faculdade de Arquitetura e Urbanismo of the Universidade de São Paulo (2020-).

Coordinador en el Studio Arthur Casas. Estudiante de maestría en la Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de la Universidade de São Paulo (2020-).

sanquetta@usp.br

João Carlos de Oliveira Cesar

Professor Associado (Livre Docente) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Membro do Study Group on Environmental Color Design da International Colour Association.

Associated Professor at Faculdade de Arquitetura e Urbanismo of the Universidade de São Paulo. Member of Study Group on Environmental Color Design of International Colour Association.

Professor Asociado en la Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de la Universidade de São Paulo. Miembro del Study Group on Environmental Color Design de la International Colour Association.

jcocesar@usp.br

Fernanda Bertoli Stival

Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo e de Design de Interiores da Universidade Positivo. Doutoranda pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2019-).

Coordinator of the Architecture School and Interior Design at Universidade Positivo. PhD student at Faculdade de Arquitetura e Urbanismo of the Universidade de São Paulo (2019-).

Coordinadora en el curso de Arquitectura y Urbanismo y Diseño de Interiores en la Universidade Positivo. Estudiante de doctorado en la Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de la Universidade de São Paulo (2019-).

f.bertoli@up.edu.br

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

Resumo

Este trabalho faz parte de uma investigação mais ampla, em que estão sendo desenvolvidas pesquisas de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) e tem como objeto de estudo, as Casas de Arquitetos, mais especificamente localizadas na cidade de Curitiba. Maria Nadir de Carvalho (1952-2021), arquiteta e urbanista, contribuiu para o desenvolvimento da arquitetura moderna residencial no Estado do Paraná. Para este trabalho, o objetivo é a documentação historiográfica e a análise descritiva do projeto arquitetônico da sua própria residência. Concebida em 1975 por Nadir, a casa está localizada em um terreno urbano de generosas proporções em um bairro residencial de Curitiba e se caracteriza pelo uso do concreto armado aparente. Além da materialidade, a obra também se destaca pelo partido arquitetônico adotado, solução que remete a produção residencial realizada em São Paulo, podendo ser nomeada como Escola Paulista. O artigo se estrutura inicialmente com uma breve descrição sobre o processo de inserção de conceitos modernos na arquitetura de Curitiba, a biografia da arquiteta e a apresentação do projeto de sua residência. Para a documentação da obra, os procedimentos adotados se apoiaram na bibliografia existente e posteriormente na elaboração do redesenho do projeto original por meio de plantas, cortes e elevações. Em paralelo são apresentadas imagens atuais realizadas em um levantamento fotográfico inédito do projeto. Com isso, espera-se que com os resultados obtidos, poderá-se entender melhor se a metodologia de documentação do projeto foi eficaz e a contribuição deste levantamento para novas pesquisas com assuntos correlatos e claro, sobre a produção desta arquiteta e outras, cuja obra ainda é pouco publicada.

Palavras-chave: Arquitetura moderna em Curitiba. Casa de Arquiteto. Maria Nadir de Carvalho.

Abstract

This work is part of a larger investigation, in which master's and doctoral researches are being carried out in the Graduate Program in Architecture and Urbanism at the University of São Paulo (FAU-USP) and has as its object of study, the Architect's house, specifically located in the city of Curitiba. Maria Nadir de Carvalho (1952-2021), architect and urban planner, contributed to the development of modern residential architecture in the state of Paraná. For this work, the objective is the historiographical documentation and the descriptive analysis of the architectural project of her own residence. Designed in 1975 by Nadir, the house is located on an urban plot of generous proportions in a residential neighborhood in Curitiba and is characterized by the use of concrete. In addition to materiality, the project also stands out for the architectural design adopted, a solution that refers to residential production in São Paulo, that can be named Escola Paulista. The article is initially structured with a brief description of the process of inserting modern concepts into the architecture of Curitiba, Nadir's biography and the presentation of her residence project. For the documentation, the procedures adopted were based on the existing bibliography and later on the elaboration of the redesign of the original project through plans, sections and elevations. In parallel, new images taken from an unprecedented photographic survey of the project are presented. With this, it is hoped that with the results obtained, it will be possible to better understand if the project documentation methodology was effective and the contribution of this survey to new researches with related subjects and, of course, on the production of this architect and others, whose works are still not well published.

Keywords: Modern architecture in Curitiba. Architect's house. Maria Nadir de Carvalho.

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

Resumen

Este trabajo es parte de un grupo de investigación, en el que se está realizando investigaciones de maestría y doctorado en el Programa de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo (FAU-USP) y tiene como objeto de estudio las Casas de Arquitectos, más específicamente ubicadas en la ciudad de Curitiba. Maria Nadir de Carvalho (1952-2021), arquitecta y urbanista, contribuyó al desarrollo de la arquitectura residencial moderna en el estado de Paraná. Para este trabajo, el objetivo es la documentación historiográfica y el análisis descriptivo del proyecto arquitectónico de su propia residencia. Diseñada en 1975 por Nadir, la casa está ubicada en un sitio urbano de generosas proporciones en un barrio residencial de Curitiba y se caracteriza por el uso de hormigón armado. Además de la materialidad, la obra también se destaca por la solución arquitectónica adoptada, que remite a la producción residencial realizada en São Paulo, conocida como la Escola Paulista. El artículo se estructura inicialmente con una breve descripción del proceso de inserción de conceptos modernos en la arquitectura de Curitiba, la biografía de la arquitecta y la presentación del proyecto de su residencia. Para la documentación de la obra, los procedimientos adoptados se basaron en la bibliografía existente y posteriormente en la elaboración del rediseño del proyecto original a través de plantas, secciones y alzados. Paralelamente, se presentan imágenes actuales extraídas de un levantamiento fotográfico inédito del proyecto. Con esto, se espera que con los resultados obtenidos se pueda comprender mejor si la metodología de documentación del proyecto fue efectiva y la contribución de este levantamiento a nuevas investigaciones con temas afines y, por supuesto, sobre la producción de esta arquitecta y otras, cuya obra es poco publicada.

Palabras clave: Arquitectura moderna en Curitiba. Casa del Arquitecto. Maria Nadir de Carvalho.

Considerações iniciais

Este trabalho tem como objetivo a documentação historiográfica e a realização de análise descritiva do projeto arquitetônico da residência da arquiteta Maria Nadir de Carvalho localizado na cidade de Curitiba.

Inicialmente é realizada uma breve introdução à arquitetura realizada na capital paranaense durante as primeiras décadas do século XX, até o momento da formação acadêmica da arquiteta. Em seguida, é apresentada sua biografia, seus feitos profissionais e colaborações. Por fim, são expostos os dados coletados, com a apresentação do redesenho digital do projeto original, realizado a partir de levantamento in loco das informações e a apresentação de fotografias atuais do estado da obra.

Para o referencial teórico, o trabalho se apoiou sobretudo em três autores: Alberto Xavier (1986), Irã Dudgeon (2001) e Paulo Pacheco (2010).

O primeiro autor reúne em sua publicação, as obras mais representativas da arquitetura moderna em Curitiba, fazendo citação à casa de Nadir. Porém, este trabalho se limita a uma breve descrição do projeto e a apresentação de plantas simplificadas e duas fotografias externas.

O segundo autor em sua dissertação, traz alguns projetos já citados no trabalho de Xavier (1986), complementado por uma descrição textual do projeto de forma mais abrangente. Apesar disso, graficamente ainda o projeto é pouco explorado.

O terceiro autor em sua tese, apresenta o que chamou de “Arquitetura do Grupo Paraná”, as obras mais representativas de uma geração de arquitetos, com um recorte temporal de 1957-1980. Este trabalho apresenta praticamente os mesmos elementos dos outros trabalhos, incorporando novas, mas poucas informações e fotografias.

Com isso, espera-se complementar as informações disponíveis sobre o projeto neste presente trabalho, com um outro ponto de vista em relação às publicações anteriores, apresentando elementos sobre a sua concepção, construção e espacialidade, que possam fomentar o estudo desta arquiteta e sua obra.

Arquitetura moderna em Curitiba

Durante os anos 1930, enquanto era iniciada a introdução dos conceitos modernos na arquitetura da cidade do Rio de Janeiro, se consolidava o repertório do que seria reconhecido como a imagem da arquitetura moderna brasileira. Esses eventos aos poucos ecoavam em outras regiões do país. Em Curitiba, somente se tinha contato com projetos de expressão moderna por meio de algumas obras de Frederico Kirchgässner (SANTOS & ZEIN, 2009).

Somente nas décadas de 1940 e 1950, a arquitetura moderna começou a se tornar mais presente na cidade, pelas obras relevantes dos “engenheiros-arquitetos”, como Teatro Guaíra, Rodoferroviária de Curitiba e o Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná (UFPR) de Rubens Meister, as residências de Ayrton “Lolô” Cornelsen e os edifícios de Elgson Ribeiro Gomes. Projetos que tinham em comum a racionalidade construtiva e pelo uso do concreto armado (GNOATO, 2009).

Paralelamente, as obras públicas para a comemoração do Centenário de Emancipação política do Estado nos anos 1950 para o Centro Cívico de Curitiba no governo de Bento Munhoz da Rocha, representaram a materialização do movimento moderno arquitetônico na escala da cidade, liderados por David Azambuja, arquiteto paranaense

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

cuja formação e obra tinha maior influência da linguagem moderna carioca (SANTOS & ZEIN, 2009, p. 04).

O evento que promove grande transformação no cenário arquitetônico em Curitiba é a criação do primeiro curso de arquitetura no Estado, na Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1962. A fundação de escolas foi um fator significativo para a disseminação dos valores da arquitetura moderna através do país. Para a formação do corpo docente, foram convocados jovens arquitetos formados nos grandes centros (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre) e em composição com alguns dos engenheiros-arquitetos curitibanos (SEGAWA, 1998, p. 131).

Esse processo de troca de experiências e conhecimentos por parte dos profissionais de outras regiões, resulta em um processo de modernização e uniformização de valores culturais e técnicos via arquitetura (SEGAWA, 1998, p. 130).

Na UFPR, boa parte dos primeiros professores veio de São Paulo: José Maria Gandolfi, Joel Ramalho Júnior, Luiz Forte Netto, Roberto Luiz Gandolfi, graduados pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Esse grupo paulista do corpo docente e a proximidade entre os Estados, tornou intenso o intercâmbio e a influência nos novos profissionais (SEGAWA, 1998, p. 133).

O debate sobre as ideias modernas se tornou pauta do novo curso, cujo os fundamentos vem de conceitos corbusianos derivados das interpretações e reflexões de Lucio Costa sobre a arquitetura. E o ensino de projeto originou um novo modo de pensar e do fazer arquitetônico. Em paralelo, eram construídas muitas obras relevantes dos arquitetos paulistas recém-migrados na cidade (SANTOS & ZEIN, 2009, p. 05).

Portanto, a definição da arquitetura dessa geração como Grupo Paraná, sendo que ela abrangeu três gerações. A primeira composta por arquitetos provenientes de outros Estados no início da década de 1960 para compor o quadro docente no curso de arquitetura da UFPR e/ou na produção de projetos arquitetônicos. Faziam parte desse grupo os arquitetos paulistas já citados, além do mineiro Marcos Prado e o gaúcho Leo Grossmann. A segunda geração é formada por arquitetos formados nas primeiras turmas do curso de arquitetura da UFPR (1965-1970). Nomes como: Jaime Lerner, Domingos Bongestabs, Lubomir Ficinski, José Sanchotene e Manoel Coelho. A terceira geração seria conformada por arquitetos formados na primeira metade da década de 1970, como Leonardo Oba, Guilherme Zamoner, irmãos Morozoski e Luiz Perry. Por fim, a jovem arquiteta Maria Nadir de Carvalho, que foi estagiária de Oba e Zamoner, também pode ser incluída neste grupo (PACHECO, 2010, p.351).

Arquiteta Maria Nadir de Carvalho (1952-2021)

Maria Nadir de Carvalho nasceu no ano de 1952 na cidade de Lages em Santa Catarina. Após a mudança para Curitiba, inicia o curso de arquitetura e urbanismo na Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1972. Segundo ela, a convivência no ambiente do Centro Politécnico foi de grande importância para a sua formação, justamente pelo bloco onde se encontra a faculdade estar próximo ao da engenharia, a cantina entre os cursos era um espaço de encontro e discussões. Ambiente o qual, conheceu e conviveu também com o engenheiro Rogério Gomes de Carvalho, que viria a ser seu marido e colaborador em algumas de suas obras.

Era uma das poucas mulheres da turma e contemporânea de Salvador Gnoato, hoje crítico e professor do curso de arquitetura da PUC/PR. Ainda durante a

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

graduação exerceu uma primeira atividade de colaboração no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), na elaboração de projetos urbanos e intervenções na cidade.

Mas foi com os arquitetos Joel Ramalho, Leonardo Oba e Guilherme Zamoner que passou grande parte do período em que era estudante, colaborando na produção de propostas para concursos nacionais de projetos de arquitetura e no desenvolvimento de projetos, trabalhando no projeto executivo do Edifício Sede do BNDES no Rio de Janeiro (1974). E se vê contaminada pelos conceitos da arquitetura paulista, provenientes diretamente de Ramalho e indiretamente por Oba e Zamoner.

A arquiteta desenvolve ainda antes de se formar o projeto de sua residência em 1975, tema que será o próximo tópico a ser abordado e gradua se então arquiteta pela UFPR em 1976.

Também colabora com o arquiteto Manoel Coelho na elaboração do projeto da Biblioteca Central da PUC/PR no Campus Curitiba (1989-1994), cujo o acervo abriga 2 milhões de livros (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, 2019).

Em seu escritório próprio, teve clientes particulares em que desenvolveu projetos de residências pelo Brasil, inicialmente tendo a sua sede localizada em um imóvel no Centro Cívico de Curitiba e que posteriormente migrou para a sua residência.

Maria Nadir faleceu no dia 08 de outubro de 2021, vítima de câncer. Esteve atuante como arquiteta até seus últimos dias de vida, assim como morando na casa em que projetou ainda como estudante. Seu marido Rogerio, autor do projeto estrutural da casa, ainda reside na obra.

Residência Nadir de Carvalho (1975)

Análise historiográfica

A Arquitetura do Grupo Paraná 1957-1980

Paulo Cesar Braga Pacheco, 2010

Sobre o projeto da Casa da Arquiteta, é um dos oitenta projetos analisados pelo autor, faz parte do capítulo chamado Fase de dispersão, que vai de 1973 a 1980.

O objetivo da tese é analisar a obra produzida pelo Grupo Paraná, no período citado (1960-1970) e, comprovar que sua arquitetura, embora semelhante e contemporânea à Escola Paulista, se mostrava em boa parte, distinta e original. (p.7)

Segundo o pesquisador e professor Paulo Pacheco, a arquiteta Maria Nadir de Carvalho pode ser incluída no que ele denomina ser a terceira geração do Grupo Paraná, e, portanto, com direta relação das duas primeiras gerações. Esse coletivo, composto por arquitetos formados justamente na metade da década de 1970, como os irmãos Edison e Everson Morozoski, Luiz Eduardo Perry e em especial, Leonardo Oba e Guilherme Zamoner, os quais a arquiteta colaborou enquanto estudante.

Note-se que as duas primeiras gerações praticamente se misturam como professores do CAU-UFPR (Curso de Arquitetura e urbanismo da Universidade Federal do Paraná) e trabalhando junto em concursos de arquitetura. Esta terceira geração, embora diretamente influenciada pelas duas primeiras, apresentará, à medida que amadurece, distensões mais visíveis em busca de novas alternativas, como as relacionadas às soluções aos problemas ligados ao meio ambiente, questão que se fará premente a partir da crise do petróleo, verificada no início da década de 1980. (p.367)

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

O autor cita que a casa foi concebida para ser a residência da família, com o projeto estrutural do engenheiro calculista e marido da arquiteta, Rogério de Carvalho. O que colaborou para a materialização de um projeto em que não somente elementos estruturais como vigas, lajes e pilares fossem em concreto armado aparente, mas também parte do mobiliário da casa, parapeitos, escadas, caixa d'água, brises e empena fossem também elaborados com a mesma materialidade. Essa característica pode ser observada em outros projetos de residências elaboradas na época, principalmente em São Paulo, como uma outra "Casa de Arquiteto", a Residência no Butantã de Paulo Mendes da Rocha de 1964.

E outra estratégia que pode ser encontrada na residência de Nadir que remete a arquitetura produzida em São Paulo, é a atitude de negar aberturas/transparências para a via pública, já que para esta, a solução adotada, volta uma de suas placas trapezoidais em concreto armado aparente de poucas aberturas, funcionando como praticamente uma empena, além do muro que conforma um pátio de serviço. Além disso, outra solução que pode remeter à Escola Paulista, é de concentração de diferentes pisos, ou programas em meios níveis debaixo de uma mesma cobertura, neste caso, inclinada.

Espirais de Madeira

Irã José Taborda Dudeque, 2001

O livro deriva da dissertação de mestrado do autor, em que aborda a arquitetura de Curitiba e a sua afirmação como capital moderna. Se organiza em um prólogo, doze capítulos que tratam da produção arquitetônica curitibana de 1920 a 1990 e por fim, um epílogo. No nono capítulo intitulado: visto, revisto imprevisto, o autor inicia a abordagem falando da arquitetura residencial produzida durante os anos de 1970 na cidade. Como o chamado milagre brasileiro, tornou tanto mão-de-obra quanto matéria prima mais acessíveis, possibilitando jovens arquitetos a materializarem suas ideias. Além da influência da produção arquitetônica de arquitetos paulistas em relação aos jovens arquitetos curitibanos.

Na primeira metade dos anos 1970, a grande parte dos recursos do milagre brasileiro foi afunilado para a construção civil. Os preços baixaram e a mão-de-obra se multiplicou, permitindo aos arquitetos brasileiros experimentações inéditas e irrepetidas... Em Curitiba, nestes anos, a influência da arquitetura paulista chegou ao paroxismo entre os profissionais. Havia paulistas migrados para Curitiba e haviam aqueles que se graduaram sob a influência paulista... (p.268)

Segundo o autor, o ponto em comum entre as arquiteturas da época, era a busca da integração dos ambientes. O que diferia as produções de um grupo de arquitetos era a interpretação da arquitetura tradicional curitibana/paranaense. O que teria gerado quatro vertentes:

- Uma se apoiava nas abstrações da arquitetura paulistas, incorporando elementos tradicionais curitibanos e símbolos paranistas;
- Outra vertente derivava diretamente da residência Baeta, de Artigas, ampliando as definições que os curitibanos entendiam como sendo uma casa;
- A terceira seria uma síntese entre essas duas primeiras, abrangendo poucos criadores de Curitiba;
- A quarta e última vertente se materializa em uma única obra, a residência Fausto Correa de Salvador Gnoato, Oswaldo Hoffmann e Onaldo de Oliveira, que ironizaram as tentativas de atualização da arquitetura tradicional e a sua própria formação;

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

As residências que levaram mais longe o abstracionismo arquitetônico em Curitiba foram projetadas por arquitetos para si-próprios (Residência da arquiteta Maria Nadir de Carvalho e a Residência do arquiteto Manoel Coelho)... (p.269)

Sobre a residência da arquiteta Maria Nadir de Carvalho, o encontro com o marido e engenheiro Rogério Gomes, professor de cálculo de estruturas de concreto, acabou gerando uma diluição das fronteiras entre os ambientes da casa e ao extremo o uso do concreto armado aparente. Dudeque também cita a influência do arquiteto paulista Joel Ramalho sobre a obra da arquiteta, que havia colaborado em seu escritório enquanto estudante e também sobre um diálogo com a obra de Vilanova Artigas.

A influência de Artigas (filtrada através de Joel Ramalho) aparecia na empena parcialmente cega defronte à rua, no volume unitário, na distribuição do espaço interno em meios-níveis e na sala com pé direito duplo. Para a arquiteta, repetindo Artigas, a unidade do volume fortalecia a ideia de família através de um símbolo que igualava todas as atividades da residência... (p.270)

Por fim, Dudeque coloca que a residência passou por um processo de transição em relação a vegetação do terreno, incorporando este elemento e dialogando com o funcionamento da casa. O muro frontal foi coberto por vegetação, além de que em certos períodos as empenas frontais e posterior foram encobertas por trepadeiras. Esse aspecto do projeto, remete a uma das práticas dos imigrantes europeus em Curitiba, na tentativa de enquadrar/emoldurar suas residências pela vegetação.

Arquitetura Moderna em Curitiba

Alberto Xavier, 1986

Publicado em 1986, o livro faz parte do conjunto com outras três obras que abrangem a produção arquitetônica moderna nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba.

Na edição curitibana, o autor seleciona cento e vinte obras realizadas em um período de quarenta anos entre 1944 e 1984. E dentro desse recorte, dedica uma seção ao projeto da residência da Arquiteta Maria Nadir de Carvalho.

Como o intuito da publicação é a extensa documentação de obras, o autor não faz grande aproximação sobre a arquiteta e parte diretamente para uma breve descrição da obra.

Devido ao fato da casa ter aproximadamente 400m² e o terreno ter 1.200m², a casa é implantada de uma maneira mais livre no terreno, centralizada em relação aos muros laterais e mais próxima da rua, liberando o espaço para um grande jardim aos fundos do lote. O autor também explicita a preocupação da arquiteta quanto a iluminação dos espaços, quanto aos dormitórios estão voltados a noroeste, as áreas de apoio e sanitários são iluminadas por aberturas zenitais. Além dos planos de vedação dos espaços em relação a caixa conformada pelas empenas e laje de cobertura, que em momentos estão mais próximos ao seu limite, ora estão recuados, gerando espaços como o abrigo de carros. Por fim, o autor cita novamente a tecnologia construtiva empregada na obra e como a implantação da casa, aliada com o domínio da topografia, geraram o pavimento de mezanino.

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

Análise descritiva da obra



FIGURA 1 – Vista frontal da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021

Ficha técnica:

- Autor do projeto: Arquiteta Maria Nadir de Carvalho
- Calculista: Engenheiro Rogerio Gomes de Carvalho (DUDEQUE, 2001, p.270)
- Data do projeto: 1975 (XAVIER, 1986, p.165)
- Localização: Rua Schumann 228, Visto Alegre, Curitiba, Paraná (XAVIER, 1986, p.165)
- Principais publicações: XAVIER (1986), DUDEQUE (2001) e PACHECO (2010)
- Área construída: 400m² (XAVIER, 1986, p.165)



FIGURA 2 e 3 – Detalhes do encontro da empena frontal e fachada lateral da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021



A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

Ainda antes de se formar, Maria Nadir realiza, em paralelo as atividades acadêmicas e a colaboração com o escritório de Joel Ramalho, Leonardo Oba e Guilherme Zamoner, o projeto arquitetônico de sua residência em conjunto com seu marido, o engenheiro calculista e professor universitário Rogério Gomes de Carvalho no ano de 1975.

A casa foi implantada em um terreno localizado em um meio de quadra em frente ao Bosque Alemão no bairro Pilarzinho, na região norte de Curitiba. Inicialmente, o terreno era composto por dois lotes menores que foram unificados, em que se teve uma testada frontal dobrada para a rua, além da parcela de formato trapezoidal e 1.200m² de área, passou a ter outras proporções. O que influenciou totalmente na implantação e na resolução do partido da casa.

Com isso, o edifício de aproximadamente 400m² de projeção, ou seja, 1/3 em relação ao terreno, ganha respiro para ser implantado com um generoso recuo em relação a Rua Schumann e ainda libera uma grande porção de terreno aos fundos para o jardim externo da casa, onde inicialmente foi prevista uma piscina, mas que acabou não sendo executada. Além disso, o terreno possui um leve declive à sudeste, o que sugere uma organização da casa em três platôs em meios níveis no pavimento térreo.



FIGURA 4 – Detalhe da fachada frontal e o acesso da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021

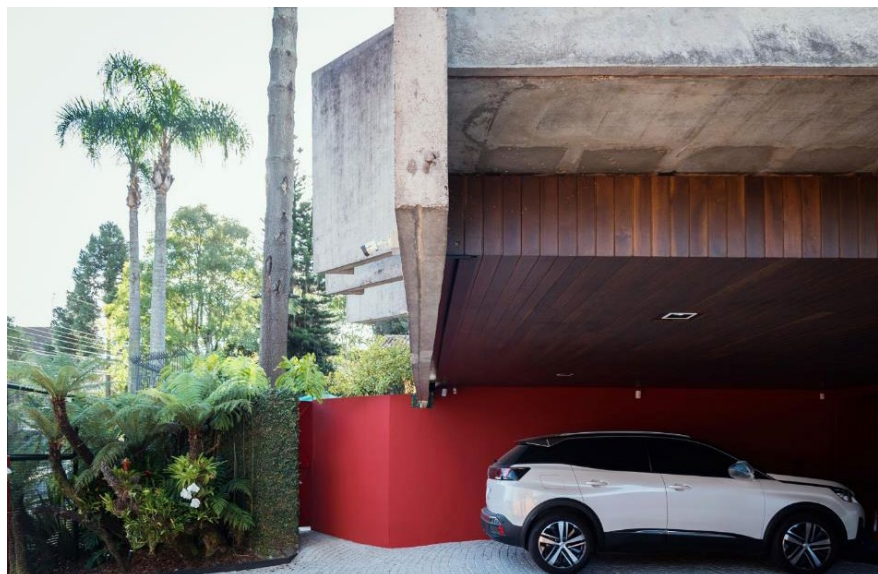


FIGURA 5 – Detalhe da fachada frontal e o acesso da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

O primeiro platô, recebe o abrigo de carros e o acesso principal à casa. Composto pelo hall social, estar social, volume do lavabo / escada de acesso ao mezanino e a conexão com o jardim aos fundos do terreno. O segundo platô é importante como transição do social para o privado, sendo composto pelo pátio interno, estar íntimo, sala de jantar, cozinha e a área de serviço, que se abre para um pátio e acesso de serviço, organizado pelo muro frontal. Já o terceiro platô, contempla os dormitórios da residência, estes que se abrem à noroeste, os sanitários internalizados e a suíte de casal. Estas relações espaciais são finalizadas com um mezanino, que ocupa a laje sob o primeiro platô, conformando um espaço social e de ateliê, complementado por uma grande varanda com vista para o centro da cidade cobertos por uma laje inclinada de cobertura.

Dessa forma, o edifício se apresenta para a rua com um volume trapezoidal em concreto armado de base retangular e que se organiza transversalmente ao eixo longitudinal do terreno. Gerando duas placas idênticas que funcionam como empenas semi opacas, na fachada frontal e posterior. Inicialmente, ambas possuíam a mesma configuração com esquadrias seteiras que geravam três abas. Porém aos fundos, com a realização posterior de um mezanino metálico, com os furos das seteiras se tornaram aberturas de acesso a este novo elemento.



FIGURA 6 – Acesso social e volume circular que abriga escada e lavabos da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021

O contato com a rua é complementado pelo muro frontal, com um acesso independente e pelo delicado desenho do encontro do muro com o limite lateral do terreno. Esta solução resulta da vontade de criar um elemento de divisa frontal de baixa altura, que foi possível pelo recuo de 10 metros em relação a rua, onde o permitido já seriam os 5 metros obrigatórios pela legislação. O portão de acesso de veículos em grade metálica vazada e gera uma grande permeabilidade visual.

A relação de continuidade espacial entre a área social com o jardim aos fundos era uma vontade da arquiteta, tanto que para a vedação foram utilizadas esquadrias sem montantes verticais, além de um banco em concreto contínuo que iniciava no interior da casa e seguia até a área externa, sendo removido posteriormente. Ainda neste espaço, outra solução importante para a iluminação, é um rasgo horizontal que ocorre no encontro da empena posterior com a laje de cobertura, que ilumina este espaço em pé direito duplo.

O pátio interno que anteriormente era de fato um jardim, hoje está com o piso integrado à casa e é iluminado por um conjunto de oito claraboias. Essa solução

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

também é utilizada nos três sanitários principais da casa. Já os dormitórios, possuem uma conexão com um pátio externo privativo lateral, à noroeste, com esquadrias / venezianas que fazem o controle de privacidade e iluminação natural. Esse trecho também é o único momento em que o volume da casa toca os muros laterais, neste caso, em pontos específicos com as vigas que saem da projeção da laje de cobertura como pérgolas.

Sobre o volume do lavabo associado a escada de conexão ao mezanino, é um dos elementos estruturais da casa e para a sua concretagem, foram utilizadas formas do tipo cambota em marcenaria. Este elemento circular com a ponta chanfrada é o único volume que fura o plano inclinado de cobertura, os demais furos são das aberturas zenitais com perfis em fibra de vidro.

Como elementos estruturais e de vedação se somam, e em outros momentos são a mesma coisa, a escolha projetual permitiu uma resolução estrutural de todo o projeto em um volume em concreto armado aparente, pela adoção de formas em chapa de madeirite resinada de dimensão 110 x 220cm. Os pontos de apoio são compostos, além do volume circular, que gera um balanço para o abrigo de veículos e para a área social aos fundos, além de uma sequência de pilares em concreto armado no trecho dos dormitórios, cuja as divisórias foram executadas em alvenaria portante, com tijolos de quatro furos e os demais elementos de marcenaria e esquadrias são em imbuia com pintura em laca verde e puxador vermelho.

Outro ponto importante, é de que o concreto armado aparente também desenha o mobiliário de determinados espaços da casa, como o sofá do estar íntimo. Originalmente, os dormitórios e a suíte do casal possuíam móveis como a cama e aparadores executados em concreto, além do banco já citado, que conectava as áreas sociais interna e externamente.

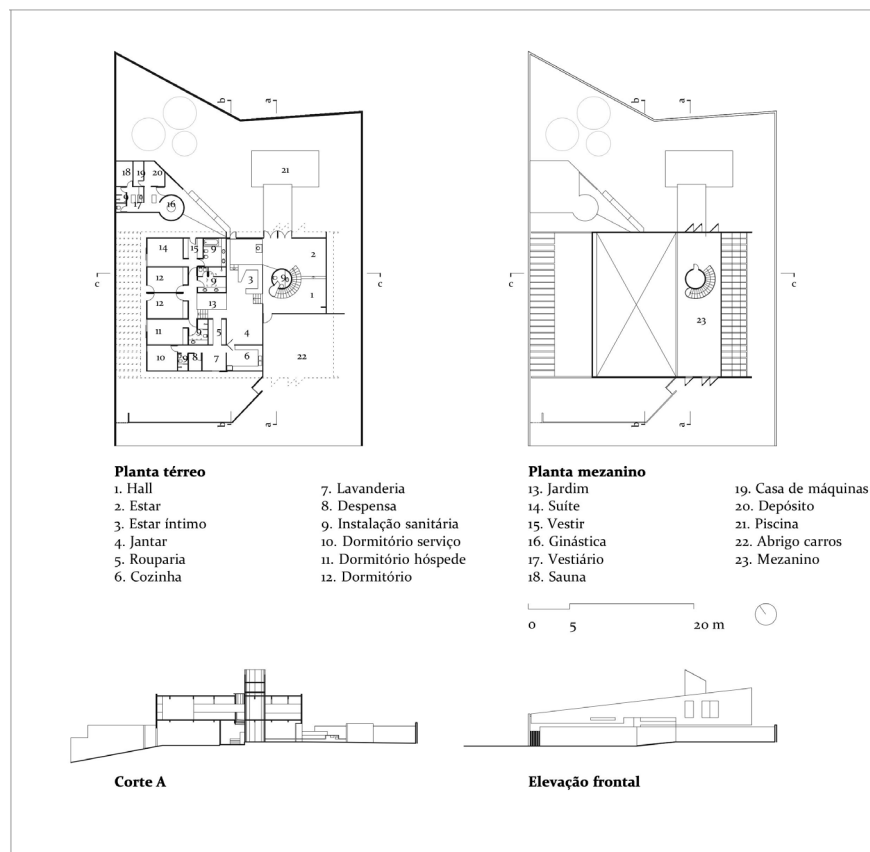


FIGURA 7 – Redesenho do projeto original da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: O autor, 2022

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

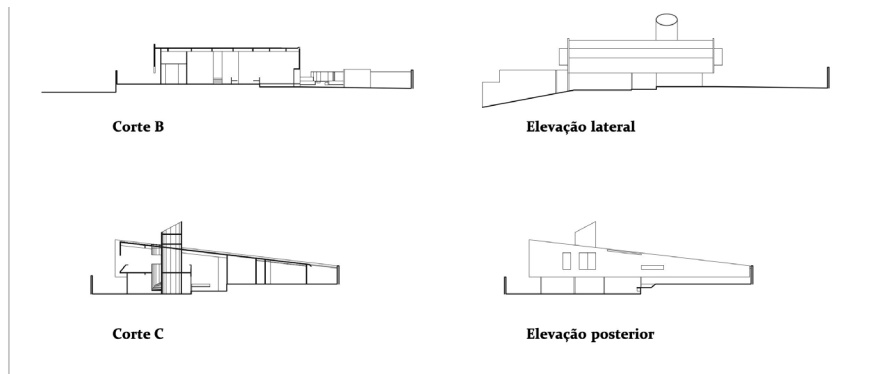


FIGURA 7 (cont.) – Redesenho do projeto original da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: O autor, 2022

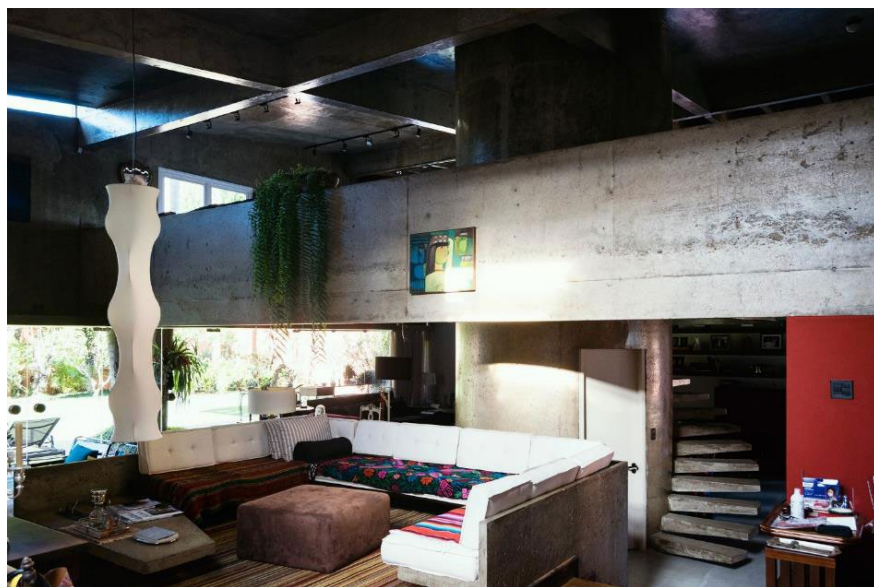


FIGURA 8 – Área social com vista para o jardim privativo da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021

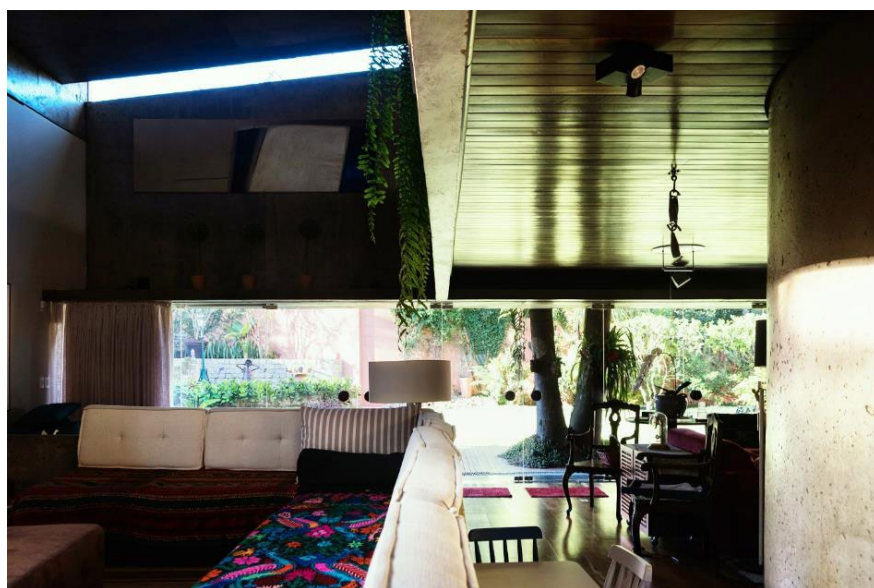


FIGURA 9 – Área social com vista para o jardim privativo da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

FIGURA 10 – Mezanino e volume da escada/lavabos da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021



FIGURA 11 – Mezanino e volume da escada/lavabos da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021



FIGURA 12 – Mezanino da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021



A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

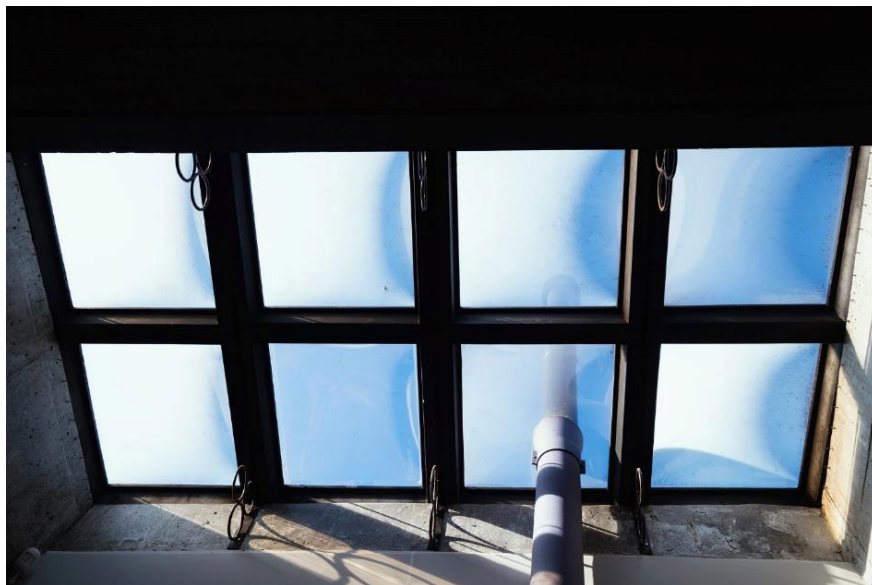


FIGURA 13 – Detalhe da claraboia da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021



FIGURA 14 e 15 – Circulação interna e acesso aos dormitórios da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021

Outro aspecto importante é o refinamento do desenho das carpintarias, pelo tipo de puxador, solturas, bandeiras fixas e outras soluções. Além de se observar de forma presente, o uso e a aplicação da cor, seja de forma permanente, quanto em intervenções ao longo do tempo. Seja em elementos de marcenaria, equipamentos técnicos, carpintaria e revestimento de superfícies molhadas da casa. Até mesmo nas paredes internas e externas, a arquiteta realizou experimentações, como pode ser visto nas fotografias do estado atual da obra.

Foram realizadas algumas intervenções no edifício que alteraram levemente algumas características do projeto. A primeira aconteceu em 1997, com a extensão do espaço do mezanino em direção a varanda pergolada. Além da instalação um mezanino metálico externo a casa, que se abre para o jardim aos fundos. Seu desenho, considerou tocar ao mínimo a empena da casa, além do piso ser vazado e considerar a vegetação existente. Também foi realizada a colocação de uma telha sanduiche

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

acima da laje impermeabilizada da cobertura, pois houveram diversos problemas de infiltração no encontro do volume do lavabo e ao redor das zenitais. Apesar disso, esse novo elemento é embutido na volumetria, não sendo percebido visualmente. No ano de 2016, houveram a substituição das esquadrias originais dos dormitórios, por esquadrias de pvc branco e também algumas outras intervenções menores, como a retirada da parede que dividia a cozinha e serviço, relocando a lavanderia no espaço do dormitório de serviço. Além da retirada dos móveis em concreto dos dormitórios, pois segundo a arquiteta, engessavam possíveis mudanças de layout.

FIGURA 16 – Fachada posterior e mezanino metálico da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021



FIGURA 17 – Circulação externa lateral e pérgolas da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021



Considerações Finais

A Residência Nadir de Carvalho pode se enquadrar em conjecturas de uma linguagem arquitetônica, como a do brutalismo. Por ser uma “Casa de arquiteto”, a autora pode fazer experimentações que dificilmente seriam aceitas por um cliente convencional. É um projeto único, concebido pela arquiteta que tem uma obra explicitamente prática e que desfruta dos contornos e da topografia de seu terreno. Além disso, pode se notar uma influência das diversas referências em que a arquiteta pode ter reunido em seu trabalho. Sobre o uso do concreto armado, a sua relação como colaboradora com arquitetos paulistas e a proximidade com o seu marido e engenheiro calculista, que pode ser considerado praticamente um co-autor do projeto, já que a resolução arquitetônica e estrutural são parte integrante.

E o casal em conjunto fez questão de apontar duas questões que ajudaram a definir o projeto na época: a primeira era de que se consideravam profissionais que eram influenciados pelas tecnologias de ponta e o momento político e socioeconômico do país, do chamado milagre econômico, em que o jovem casal recém-formado conseguir materializar o projeto da casa em concreto armado com mais de 400m² de área construída.

As intervenções da arquiteta na própria obra, demonstram como de fato a arquitetura precisa do homem para existir e vice-versa, como também precisa ser constantemente revisada. Um fator importante nessa mutação da casa é utilização da cor na residência moderna. Inicialmente as alvenarias receberam pintura na cor branca, posteriormente a arquiteta foi experimentando outras expressões cromáticas, sendo aplicadas nas alvenarias pinturas na cor branca, verde, azul e atualmente na cor vermelho.

Este trabalho se propôs a documentar de forma mais extensa o projeto em questão, apresentando um conjunto desenvolvido de peças gráficas bidimensionais do projeto, além de uma série fotográfica da época da residência. Sugere-se, para futuros trabalhos, a complementação do estudo da diversa obra de Nadir, extrapolando os projetos mais reconhecidos, para incluir até mesmo projetos privados. Sugere-se, também, o estudo de outros exemplares de “Casa do Arquiteto” no Brasil, que se caracterizam como um campo de liberdade projetual para seus autores, sendo um espaço propício para experimentações.

Por fim, pela obra ter servido de residência da arquiteta e mesmo recebendo algumas adaptações com o critério da autora, a essência do projeto original não a deixou defasada. As características originais se mantem em sua maioria, embora seja um projeto elaborado e construído a mais de 40 anos. A residência ainda surpreende pela sua qualidade espacial e seu sistema construtivo, a tornando como um dos principais exemplares da arquitetura residencial curitibana dos anos 1970.

Referências bibliográficas

BERRIEL, Andrea; SUZUKI, Juliana. **Memória do Arquiteto: Pioneiros da Arquitetura e do Urbanismo no Paraná**. 2. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2012. ISBN 9788565888080.

BUKOWSKI, Claudia de Asevedo. **Arquitetura brasileira contemporânea: um panorama da atualidade a partir do estudo de residências em Curitiba**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. 191p.

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

CAMARGO, Monica Junqueira de. **Escola Paulista, Escola Carioca**. Algumas considerações. p. 15, 2019.

DUDUQUE, Irã. **Espirais de madeira**. Studio Nobel. Curitiba, 2001. ISBN 9788585445966.

GNOATO, Luís Salvador. **Arquitetura do movimento moderno em Curitiba**. 1. ed. Curitiba: Travessa dos Editores, 2009. ISBN 9788589485791

PACHECO, Paulo Cesar Braga. **A Arquitetura do Grupo do Paraná 1957-1980**. 462f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura FAU-UFRS, Porto Alegre, 2010.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Biblioteca central da PUCPR completa 25 anos**. Curitiba, 2019. Disponível em:< <https://www.pucpr.br/60anos/noticia/biblioteca-central-da-pucpr-completa-25-anos/>> Acesso em: 30 abri. 2022.

SANTOS, Michelle Schneider; ZEIN, Ruth Verde. A moderna Curitiba dos anos 1960: jovens arquitetos, concurseiros, planejadores. In: **8o Seminário Docomomo Brasil**. Rio de Janeiro, 2009.

SEGAWA, Hugo Massaki. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 1998. ISBN 8531404452.

XAVIER, Alberto. **Arquitetura Moderna em Curitiba**. 1. ed. Curitiba: Editora Pini, 1986.

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submetido em 29/04/2022

Aprovado em 14/07/2022